

A RÁDIO COMO EXPRESSÃO DA VOZ DOS SUJEITOS NO CURRÍCULO: A RÁDIO ABALA CITY.

Edna Saviani – EMEF- SP City Jaraguá IV.

Como tudo começou

O presente artigo tem por objetivo demonstrar que a implantação de uma rádio na escola traz mudanças no seu contexto; alunos e professores tornam-se sujeitos de suas ações, troca saberes, experiências, atraem a participação da comunidade escolar e tornam-se sujeitos do currículo.

A EMEF City Jaraguá IV, escola da rede municipal de São Paulo, localizada no bairro do Jaraguá pertencente à Diretoria Regional de Educação de Pirituba foi inaugurada em 2006. Em 2007, foi realizada a escolha da professora orientadora de informática educativa (POIE). No início de 2009, conforme portaria SME 1997/09 do programa Aluno Monitor surge o projeto da rádio na escola, denominada Super City. Com a participação de um número maior de alunos e outros projetos sendo realizados na escola em 2010, houve a mobilização da equipe docente e alunos para a escolha de um novo nome para a Rádio⁹³ e o Jornal Mural. Os alunos passavam nas salas e divulgavam no jornal e na rádio os possíveis nomes. Com cinco nomes escolhidos foi realizada a eleição, com a participação de alunos e funcionários da unidade escolar. A Rádio passou a ser denominada Abala City.

Com a Portaria 5.360 de 04/11/2011, que Reorganiza o Programa Ampliar instituído pelo decreto 52.342 de 26/05/2011, nas unidades educacionais da rede municipal de ensino houve continuação e participação dos alunos na Rádio que criaram vídeo clipes, realizaram pesquisas e entrevistas tendo nesse projeto a participação de alunos com necessidades educacionais especiais.

Na acepção freireana, a participação implica em decisões não só do fazer o já programado dos órgãos centrais da administração pública, mas de estar presente na história. Significa um exercício de voz, de ter voz, de ingerir, de decidir em certos níveis de poder, é um direito de cidadania, e abarca a politicidade da educação. (FREIRE, 1979; 2003).

Em 2012, os alunos fizeram programas ao vivo e não houve a utilização do programa de edição de áudio *audacity*.

⁹³ A palavra Rádio aparecerá grafada em maiúscula, sempre que fizer referência ao projeto dos alunos: Rádio Super City ou Rádio Abala City.

O trabalho no ano de 2013 teve continuidade com a apresentação do projeto e dos alunos novos e alguns que já participavam no ano anterior. Os professores escutaram os programas anteriores com os alunos para levantamento de pontos positivos e negativos. A intenção desse momento é para a reflexão dos alunos quanto a importância do registro de suas ações, em busca de garantir a construção da história da aprendizagem do grupo e da significação da atividade para a sua vida. Em seguida são mostrados aos alunos os elementos que podem compor o programa de Rádio; abertura, música, propaganda, bloco informativo e encerramento. Nesse momento, na roda de conversa, já ia sendo apontado mudanças para a criação da pauta; o roteiro a ser seguido.

Cabe lembrar que o roteiro existe para dar direcionamento ao trabalho dos alunos e que nem sempre tudo acontece como o previsto, eles convivem em um tempo e espaço sujeitos a mudanças, o que demanda pensar e repensar quando o previsto não acontece. Após a conversa tem o momento da produção dos textos pelos alunos para a apresentação das reportagens, notícias etc. Os alunos com mais experiência ajudam aqueles que estão chegando, quando do momento de aprender o uso do programa de áudio *audacity*; gravar, reproduzir, salvar músicas e editá-las.

Para que haja organização e participação de todos os alunos envolvidos no projeto, foi realizada uma escala com horário que contempla os envolvidos, para que assumam a responsabilidade pelo trabalho e a Rádio aconteça todos os dias, de segunda a sexta-feira, sob responsabilidade dos alunos com aulas regulares no contra turno.

Atualmente, o projeto Rádio está sendo direcionado para a produção e criação de músicas com autoria dos alunos, objetivando potencializar o desenvolvimento da criatividade, leitura, escrita e respeito às diversidades.

[...] A imaginação ajuda a curiosidade e a inventividade da mesma forma como aguça a aventura, sem o quê não criamos. A imaginação naturalmente livre, voando ou andando ou correndo livre... A imaginação, que nos leva a sonhos possíveis ou impossíveis, é necessária sempre... Porque a imaginação que se entrega ao sonho possível e necessário da liberdade tem de se enfrentar com as forças reacionárias para quem a

liberdade lhes pertence como direito exclusivo. (FREIRE, 2009, p.71).

Expressão da voz no currículo

O projeto Rádio Abala City, é desenvolvido por professores e alunos do ensino fundamental II, atende os alunos inscritos das 5ª a 8ª séries com a autorização dos pais e ou responsáveis. O grupo participante realiza juntamente com o professor, reuniões semanais para a elaboração da programação diária. O papel do professor é o de mediador, acompanha a criação dos alunos e faz intervenções inclusive em relação à leitura e escrita. A discussão do grupo é objeto de registro. A escrita é realizada por meio de programas de edição de texto Word, Wordpad e bloco de notas e o desenvolvimento da leitura com pesquisas na internet, livros e revistas. Dentro do espaço das reuniões semanais, os alunos do projeto Rádio se reúnem periodicamente com alunos envolvido nos Projetos Jornal Mural e Blog para discussão de como as informações e notícias serão publicadas nas três mídias, buscando integração das ações desenvolvidas pelas equipes. Na execução e elaboração do programa da Rádio os alunos lidam com as questões tecnológicas diariamente, o que oportuniza também a assunção dos alunos enquanto sujeitos na resolução de problemas no computador, gravador digital, caixas de som, fones de ouvido, dvd, cd etc. A produção do programa da Rádio proporciona aprendizagem no currículo; o trabalho cooperativo, a convivência, o fazer, o letramento⁹⁴ digital, conhecimento tecnológico e virtual.

A Rádio acontece no horário dos intervalos. O grupo responsável pela programação do dia organiza os equipamentos e faz a programação. Realizam enquetes, tocam músicas, realizam brincadeiras dirigidas, recados e outras informações importantes para a comunidade.

Os alunos participam das brincadeiras, dançam, cantam e observam o funcionamento do equipamento. O espaço da Rádio acontece no pátio o que ocasiona algumas vezes desafios a serem resolvidos pela equipe escolar para envolver professores e funcionários.

⁹⁴ No tocante ao uso do termo, Almeida e Valente (2011) explicam que embora expressão contenha a palavra letra e tenha sido utilizada no contexto do processo de leitura e escrita, ela tem sido utilizada para designar o processo de aquisição de outros conhecimentos, como o digital. Assim, nas palavras dos autores, é comum utilizar o termo letramento digital para designar o domínio das tecnologias digitais no sentido de não ser um mero apertador de botões, mas de utilizá-las em práticas sociais.

Nesse contexto, percebe-se a importância da formação do professor para lidar com as diversas formas de comunicação para estímulo ao aprendizado dos alunos, incentivo a comunidade e a criação de talentos.

Em 1999, a USP passou a investir em estudos e pesquisas nessa área, por meio do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Escola de Comunicações e Artes. Os estudos do NCE, coordenado pelo professor Ismar de Oliveira Soares mostraram que a comunicação no ambiente escolar representa um eixo transversal para o processo educacional, promovendo relações dialógicas dentro dos espaços educativos. (ANDRADE, 2012).

Ainda segundo o Professor Soares o uso educacional da rádio pode trazer para a escola a alegria do pertencimento e a autoconfiança, além de favorecer o desenvolvimento de um paradigma diferenciado de educação: aquele identificado por Paulo Freire como sendo essencialmente dialógico e participativo. (*Ibid.*).

Os programas Nas Ondas do Rádio e Aluno Monitor da SME contribuem para que essas ações possam ser desenvolvidas na escola, pois temos os alunos e professores fazendo uso das linguagens midiáticas da produção de alunos para a publicação em sites, blogs, redes sociais etc. (São Paulo/PMSP, 2004; São Paulo/SME, 2009).

Freire (2008) nos diz que é aprendendo que podemos ensinar, e aprendemos por meio de experiências informais nas ruas, nas praças, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, sendo os gestos dos sujeitos envolvidos nesses espaços cheios de significações.

Então, aprendemos em todos os espaços e tempos da escola que demandam a existência de sujeitos que aprendem e ensinam.

Conclusões

Diante do trabalho apresentado percebe-se que o currículo não se concretiza apenas na transmissão de conteúdos e conhecimentos. Ele é criado e recriado no fazer, ser e agir dos sujeitos, com experiências diferentes e toda a diversidade que permeia o espaço escolar.

Pode-se dizer que existe um currículo que parte do interesse dos alunos, faz uso de recursos tecnológicos, compartilham ideias com a oportunidade de voz para decidir, aprendem a respeitar os diferentes conhecimentos, muda a si mesmo e conhece o outro para transformar a sua realidade.

Referências:

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; VALENTE, Jose Armando. *Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?* Coleção questões fundamentais da educação. v.10. São Paulo: Paulus, 2011.

ANDRADE, Marita. Mídias na escola. In: *Revista Presença Pedagógica*. v.18. n.106. Belo Horizonte: Editora Dimensão, jul/ago 2012, pp 52-9.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. 21.ed. São Paulo: Olho d'água, 2009.

_____. *Ação cultural para a liberdade*. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. *Política e educação: ensaios*. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 37.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

SÃO PAULO / PMSP. *Lei nº. 13.941*. Institui o Programa EDUCOM-Educomunicação pelas ondas do rádio, no Município de São Paulo e dá outras providências. São Paulo: PMSP, 2004.

_____. / SME. *Portaria nº 1997*. Institui o Programa Aluno Monitor nas Unidades escolares da Rede Municipal de Ensino, que especifica, e dá outras providências. São Paulo: SME, 2009.

_____. / SME. *Portaria nº. 5.792*. Define normas complementares e procedimentos para a implantação do Programa Nas Ondas do Rádio, nas Escolas Municipais de Educação Infantil – EMEIs, Escolas Municipais de Ensino Fundamental – EMEFs, Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos – CIEJAs, Escolas Municipais de Educação Especial – EMEEs, e dá outras providências. São Paulo: SME, 2009.

_____. / SME. *Portaria nº 5.360*. Reorganiza o programa Ampliar instituído pelo decreto nº 52.342, de 26/05/11 nas unidades educacionais da Rede Municipal de Ensino e dá outras providências. São Paulo: SME, 2011.

SILVA, Jayson Magno. Voz, poder & aprendizagem: a rádio jacaré FM. In: *Revista Direcional Educador*. ano 8. 84.ed. São Paulo: Grupo Direcional, jan/2012, pp.28-30.